

# INFORMAÇÃO SEMANAL

	<b>PÁG</b>
✓ <b>FLASH INFORMATIVO</b>	<b>1</b>
✓ <b>NOTÍCIAS DE MERCADOS</b>	<b>2</b>
✓ <b>BOLSA DO PORCO</b>	<b>5</b>
✓ <b>BOLSA DO BOVINO</b>	<b>6</b>
✓ <b>PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS</b>	<b>7</b>
✓ <b>PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO</b>	<b>8</b>
✓ <b>COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS</b>	<b>9</b>
✓ <b>LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA</b>	<b>10</b>
✓ <b>APED – FLASH REPORT RETAIL – FEVEREIRO 2018</b>	<b>11</b>
✓ <b>RECORTES DA IMPRENSA</b>	<b>14</b>
✓ <b>REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA – 3 DE MAIO</b> <b>“INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE: QUE INDÚSTRIA PARA O HORIZONTE 2030?”</b>	<b>18</b>

# INFORMAÇÃO SEMANAL

## FLASH INFORMATIVO

- **MATÉRIAS-PRIMAS:** China anuncia taxa de 25% às importações de soja como retaliação às medidas dos EUA; oleaginosas norte-americanas podem deixar de ser competitivas, subindo a pressão nas origens da América do Sul
- **ANTIBIÓTICOS:** Alimentação Animal quer fazer parte da solução contra a resistência antimicrobiana e assumir compromissos
- **AMBIENTE:** Pressionado pelas ONG e pelas Instituições Europeias, o tema da Desflorestação está cada vez mais na ordem do dia; Indústria relembra aos decisores políticos as iniciativas que tem desenvolvido em prol da Sustentabilidade
- **BOLSA DO PORCO (22/03/18):** Tendência de manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (23/03/18):** Descida de 0.05 € nos novilhos e novilhas; manutenção nas restantes categorias e classificações
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 26/03/18 a 01/04/18):**
  - AVES:** Tendência de manutenção nos produtos avícolas
  - BOVINOS:** Tendência de estabilidade na maior parte dos mercados
  - SUÍNOS:** Estabilidade nos porcos, com subida nos leitões
  - OVINOS:** Coimbra, em alta, contraria estabilidade dominante
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO:** Alterações de algumas medidas no PDR 2020 e legislação europeia relativa a questões sanitárias (gripe aviária e cavalos)
- **INFORMAÇÃO APED**
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para a investigação do INIAV em trigos com baixos teores de pesticidas, resistência antimicrobiana (em alta) e setor do leite
- **REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA DIA 3 DE MAIO DEBATE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE: QUE INDÚSTRIA PARA 2030?**

### **MATÉRIAS-PRIMAS – China impõe taxa de 25% nas importações de soja proveniente dos EUA**

Como era de esperar (ainda ontem fazíamos referência a este assunto na elaboração da análise da Estatística mensal) a China iniciou a retaliação contra as medidas anunciadas pelos EUA de impor uma taxa às importações de aço e alumínio, fixando uma taxa de 25% nas importações de soja, de que também serão alvo o milho e o trigo.

Os futuros de soja no Chicago Board of Trade tinham registado uma quebra de 4%, imediatamente a seguir ao anúncio da medida.

Recorde-se que os EUA tinham anunciado tarifas para produtos chineses, num total de 60 biliões de dólares. A medida de retaliação da China envolve uma lista de 106 produtos americanos, num total de 50 biliões de dólares de importações.

Em 2017, os EUA exportaram 32 milhões de tons de soja, um volume de cerca de 14 biliões de \$, com a China a representar o seu principal mercado, com grande competitividade relativamente à soja do Brasil, que, em muitos momentos, beneficiou com a desvalorização do real. Veremos agora quais as consequências neste e noutros mercados, já que a China tem dominado (e alavancado) o comércio mundial de matérias-primas e de produtos agroalimentares de um modo geral.

Refira-se aliás que os EUA e a China são os principais parceiros comerciais da União Europeia. Para já, a UE está isenta da aplicação de taxas mas as preocupações são evidentes, tal como o nervosismo.

Um protecionismo que pode ter um preço muito elevado para um mercado que é cada vez mais global, acentuando a imprevisibilidade e instabilidade que decorre da atual crise diplomática com a Rússia.

De acordo com alguns analistas, a nova taxa irá traduzir-se num incremento de 110 \$/Ton, o que irá fazer com que as oleaginosas norte-americanas reduzam claramente a competitividade no mercado chinês, face a outras origens, designadamente da América do Sul, criando pressão neste mercado.

Um tema para acompanhar e analisar, designadamente na próxima semana (9 e 10 de abril), no quadro do evento da USSEC, que se realiza em Madrid.

Para já, a certeza de que todos estes fatores, a par das tarifas à importação de carnes, não deixarão de ter consequências para o mercado europeu e, naturalmente, o português.

### **ANTIBIÓTICOS – Setores assumem compromissos para lutarem contra a resistência antimicrobiana**

Todos sabemos que o tema da resistência antimicrobiana está cada vez mais na ordem do dia, constituindo um problema de saúde pública, de segurança alimentar e de imagem da produção animal, com impacto no consumo de produtos de origem animal.

Para além dos Planos de Ação da União Europeia e da sua implementação nos Estados-membros, temos a consciência de que este é um problema de todos os parceiros da Fileira e que a aposta tem de passar pelo estabelecimento de compromissos e de propostas de redução

voluntárias (e realistas), sem colocar em causa a competitividade do setor e a saúde e bem-estar animal.

Se assim não for, é certo que as propostas de legislação que surgirem da parte das autoridades, pela sensibilidade do tema, serão seguramente mais penalizadoras.

A IACA, consciente deste problema e como membro do PANRUAA e entidade com responsabilidades nesta matéria, para além do facto de ter a visão de que a alimentação animal é uma solução para o problema, tem insistido no estabelecimento de compromissos, em particular nos setores da suinicultura e da cunicultura.

Ao nível do setor dos coelhos, ainda não existe nada de concreto, mas os ventos que sopram de Espanha e os acordos que vão sendo referidos pelos nossos colegas vão ser determinantes para a nossa realidade. A realidade é a de que este passo será muito relevante para o futuro da nossa cunicultura.

De facto, em Espanha, o consumo de antibióticos na pecuária é 4 vezes maior que a média europeia e, por exemplo, nos coelhos, os dados de 2014 (INTERCUN) apontam para um consumo de 400 mg por kg de carne produzida e em Portugal, da ordem dos 200 mg. Tendo presente a multirresistência e as questões da opinião pública, em julho de 2017 foi estabelecido um Plano cujo objetivo é a diminuição via alimento medicamentoso, com base nos dados de 2015, em 30% até 2019, com reduções anuais de 15%. Está estabelecido um programa de monitorização destes resultados.

Por outro lado, segundo a Comissão Técnica da INTERCUN, desde 2015 até 2017, temos uma redução de 34% e, por exemplo, existe o objetivo de não utilização de colistina para 2018. No entanto, como sempre, temos o problema dos chamados “franco-atiradores”

Para credibilizar este processo, as autoridades oficiais estão envolvidas e vai ser possível certificar ou discriminar positivamente as explorações aderentes. No fundo, trata-se de uma metodologia a seguir em Portugal e já estamos a trabalhar com a DGAV nesse sentido.

Aliás, recorde-se, este foi um repto lançado na última Assembleia Geral da IACA a que de imediato demos seguimento, lembrando a FPAS, DGAV e a OMV, entre outros, para o texto de compromisso que estava “em cima da mesa” para a suinicultura.

Na sequência de todos estes esforços conjuntos, vai ser uma realidade, a assinatura de um compromisso, na Feira do Porco, tendo em vista a redução da utilização de antibióticos, nomeadamente da colistina.

O Porco.pt vai ser o grande tema da Feira do Porco, de 17 a 19 de maio, mas as questões da resistência antimicrobiana, com impacto na saúde e bem-estar animal e, naturalmente, na sustentabilidade de toda a Fileira, não deixarão de estar igualmente em destaque.

Refira-se que, enquanto parceiro da FPAS, a IACA vai estar presente na Feira com um Stand, em que iremos, para além da divulgação das nossas publicações, promover o QUALIACA e o reforço da segurança alimentar, bem como a confiança na Indústria da Alimentação Animal.

A próxima edição da Revista “Alimentação Animal”, nº 103, que vai sair em breve, irá oferecer uma entrada para este evento.

## **AMBIENTE – Com a desflorestação na ordem do dia, Indústria europeia relembra iniciativas**

Numa altura em que a Sustentabilidade é um tema transversal, as questões da desflorestação ganham particular atenção, sobretudo pela pressão das ONG, pelo que é cada vez mais relevante este aspeto da sustentabilidade e da produção de soja responsável, matéria-prima tão necessária à nossa Indústria.

De resto, são bem conhecidos os ataques a estas produções e aos sistemas de cultivo, designadamente no Brasil, que estão ligados à preservação de biomas como o Cerrado ou o Amazonas e, de uma forma geral, à perda crescente de áreas de floresta.

Nesta perspetiva, a União Europeia acaba de divulgar um estudo sobre as opções que devem ser levadas a cabo para evitar a desflorestação, integrando as iniciativas dos chamados *stakeholders*, com as questões legais dos diferentes países e a necessidade de mais e melhor legislação, ao nível do ambiente, território e questões sociais.

Trata-se, assim, de uma melhor integração e cooperação entre os operadores de mercado, os responsáveis europeus e as organizações e governos dos países produtores das matérias-primas, ao nível dos nossos principais fornecedores em diferentes produtos, soja ou óleo de palma.

Estão assim em causa, entre outros, Brasil, Indonésia, Malásia, Argentina, Estados Unidos...

Respondendo a algumas opções levantadas por Bruxelas, a Indústria europeia relembra a sua experiência de envolvimento no RTRS ou a Moratória da Soja do Amazonas, lançada em 2006.

Mais tarde, em 2015, foi publicado o Guia da FEFAC sobre o fornecimento de soja, dando resposta e tentando harmonizar os diferentes sistemas de soja responsáveis disponíveis no mercado. Com base num estudo independente do ITC, até abril de 2018 já foram reconhecidos 17 programas de diferentes fornecedores.

Para além deste processo, foi lembrada à Comissão a “exportação” deste conceito à escala global, nos EUA, com a USSEC, no Brasil, com a assinatura do MoU em Lisboa (janeiro de 2017) e o trabalho que temos vindo a desenvolver com a APROSOJA e ABIOVE, no quadro da Soja Plus, ou os contactos com os nossos congéneres na China (CFIA) e operadores locais. Desde 2018, a FEFAC é ainda membro do Comité Diretor “*Balikpapan Challenge*”, lançado pelo Grupo de Trabalho sobre Florestas e Clima.

Sublinhe-se igualmente a ligação do CGF (Consumer Goods Forum), uma organização mundial que integra inúmeras empresas, muitas das quais da Grande Distribuição, onde estão associadas cadeias como, por exemplo, o Lidl, Aldi, El Corte Inglés, Continente e Jerónimo Martins e a própria APED. De resto, esta organização já reconheceu o Guia FEFAC no que respeita à soja.

De facto, uma multiplicidade de iniciativas no sentido de oferecer ao mercado produtos que satisfaçam as exigências dos consumidores e da Sociedade, preocupada com todas estas questões, e cada vez mais, ao nível das carnes, leite e ovos.

E, ao mesmo tempo, para travar iniciativas mais fundamentalistas, que vão sendo lançadas por algumas ONG, para as quais temos de dar respostas concretas.

No fundo, estes são os grandes desafios da mudança para os próximos anos e é também por isso que preparámos o Tema da Reunião Geral da Indústria de 3 de maio, sobre Inovação, Competitividade e Sustentabilidade, os desafios, como podemos e devemos responder, sob pena de não continuarmos no mercado.

Antecipar problemas e fazer parte da solução, sendo igualmente importante que o mercado (os consumidores) reconheçam e remunerem esse esforço e o valor acrescentado dos produtos colocados à sua disposição que, para além de saudáveis, têm associados valores relevantes como a saúde, o ambiente e o bem-estar animal.

**Fontes:** FEFAX nº 11/ IACA

# BOLSA DO PORCO

## INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 22 de março de 2018

### Manutenção

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

#### ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	22 de março	1.156	Lérida: Euros peso/vivo
França	22 de março	1.212	Plérin: em Euros, carça, TMP.
Holanda	16 de março	1.400	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	22 de março	1.200	Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne
Alemanha	21 de março	1.450	Em Euros, carça com 56% de carne

\* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: [www.bolsadoporco.com](http://www.bolsadoporco.com)

**A próxima sessão realizar-se-á no dia 05 de abril de 2018 (quinta-feira), pelas 19 horas**

A Mesa de Cotações

# BOLSA DO BOVINO

## INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 12 de 23 de março de 2018

**TENDÊNCIA:** Por unanimidade, fez-se descida de 0,05€ nos novilhos e novilhas e manutenção nas restantes categorias e classificações.

Por unanimidade os novilhos e novilhas desceram 0,05€ e fez-se manutenção nas restantes categorias. Na próxima sexta não haverá sessão da Bolsa.

**Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R**

<b>Categoria</b>	<b>Cotação</b>
Novilhos	4.05
Novilhas	4.10
Vitela	4,70
Vacas	2,25

**Observações:** As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

**A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 06 de abril de 2018, pelas 12.15 horas.**

***A Mesa de Cotações***

# PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

## BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
<b>Entre Douro e Minho (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,05	4,05	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
<b>Guarda (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,12	4,12	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,10	4,10	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,50	3,50	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	1,70	1,70	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,08	4,08	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,75	2,75	0,00%

## OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
<b>Alentejo Norte (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,40	2,40	0,00%
<b>Beja (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,85	2,85	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,50	16,67%
<b>Cova da Beira (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Estremoz (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,15	3,15	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,90	2,90	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%

## AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Dão - Lafões (Produção)</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,85	0,85	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,92	0,92	0,00%
<b>Dão - Lafões (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,45	1,45	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,15	1,15	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	1,10	1,10	0,00%
<b>Litoral Centro (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,40	1,40	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,05	1,05	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,95	0,00%
<b>Médio Tejo</b>			
<b>Ribatejo e Oeste</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,80	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,02	0,98	-3,92%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,15	1,15	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,05	1,05	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,26	2,26	0,00%

## SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

### PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,48	1,49	0,68%
Algarve	1,93	1,93	0,00%
Beira Interior	1,64	1,64	0,00%
Beira Litoral	1,51	1,51	0,00%
Entre Douro e Minho	1,67	1,67	0,00%
<b>COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)</b>	<b>1,65</b>	<b>1,65</b>	<b>0,00%</b>

\* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

## LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Leitões até 12 Kg</b>			
Alentejo	3,17	3,33	5,05%
Algarve	3,17	3,17	0,00%
Beira Litoral	3,17	3,75	18,30%
<b>Leitões de 19 a 25 Kg.</b>			
Alentejo	2,10	2,20	4,76%

## CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>LISBOA</b>			
Trigo Mole Forrageiro	185,00	190,00	2,70%
Cevada Forrageira (Hexástica)	188,50	198,00	5,04%
Milho Forrageiro	178,50	180,00	0,84%

Semana Anterior : De 19 a 25/03/2018  
 Semana Corrente: De 26/03 a 01/04/2018  
 Fonte: SIMA/GPP

# COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

**OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)**

	Mar 22 2018	Change	Mar 15 2018	Mar 8 2018	Feb 2018	Jan 2018	Feb 2017	Oct 17/18	Oct 16/17
Soybeans, Brazil, cif Rott	439 Ap	-0.7%	442 Ap	446 Ap	424	410	425	417	420
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	434 Je	+1.2%	429 Ap	434 Ap	418	405	427	404	417
Soybean oil, US, fob Gulf	747 Ap	-0.5%	751 Mr	746 Mr	766	781	785	787	829
Soybean oil,U.S.,fob Decatur(a)	870	-0.6%	874	869	682	706	718	714	761
Soybean oil,Dutch, fob ex-mill	817 Ap	-0.5%	821 Ap	835 Ap	842	864	835	864	870
Soybean oil, Brazil, fob	748 Ap	-0.1%	749 Ap	745 Ap	757	767	758	770	794
Soybean oil, Argentina, fob	746 Ap	+0.1%	745 Ap	740 Ap	757	768	762	769	794
Soy.meal,44/45%,Hmb,fob exmill	428 Mr	0.0%	428 Mr	422 Mr	400	361	357	354	348
Soya pell, 47%, Arg, fob	407 Ap	-1.2%	412 Mr	424 Mr	402	353	358	348	348
Soya meal, 49%,Arg,cif Rott	444 Mr	-1.6%	451 Mr	455 Mr	431	386	383	381	373
Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott	441 Mr	-0.2%	442 Mr	446 Mr	421	378	374	373	364
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	480 Ap	-1.0%	485 Mr/Ap	495 Mr	485	410	364	402	373
Groundnuts, US Runners 40/50(b)	..	..	..	1260 Mr/Ap	1200	1225	1850	1236	1610
Gmd'nt oil,any orig,cif Rott	1325 My/Je	-0.7%	1335 My/Je	1325 My/Je	1325	1335	1545	1359	1534
Sunseed, EU, cif Amsterdam	415 Ap	0.0%	415 Ap	417 Ap	408	398	415	397	417
Sunseed, fob Black Sea	388 Ap	-0.5%	390 Ap	390 Ap	380	373	395	373	396
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	790 Ap	+0.8%	784 Ap	786 Ap	794	784	808	790	826
Sunoil, Arg., fob	747 Ap	+0.3%	745 Ap	740 Ap	746	746	741	756	758
Sunoil, fob Black Sea	759 Ap	+0.3%	757 Ap	760 Ap	756	752	754	758	765
Sunmeal, Ukraine, DAF	240 Ap	+2.1%	235 Ap	238 Mr	206	176	177	177	184
Rapeseed,Europe,00,cif Hamburg	422 Ap/My	-0.7%	425 Mr/Ap	421 Mr	429	426	448	430	439
Rape oil,Dutch, fob ex-mill	790 My/Jy	-0.6%	795 My/Jy	804 My/Jy	829	848	878	875	902
Rape meal,34%,fob ex-mill Hmb	304 Ap	+3.4%	294 Mr/Ap	291 Mr/Ap	267	241	239	227	219
Corn oil, U.S., fob Midwest	680 Ap	+4.0%	654 Mr	660 Mr	672	703	893	734	897
Corn oil, U.S., fob Gulf	750 Ap	0.0%	750 Ap	750 Mr	743	818	1005	838	1006
Olive Oil,Spain,Extra Virgin(c)	3730 Ap	-2.9%	3840 Mr/Ap	4055 Mr	4405	4431	4039	4363	3730
Palm oil crude, cif Rotterdam(d)	685 Ap	+0.7%	680 Ap	677 Ap	663	677	774	690	767
Palm oil RBD, Mal, fob	655 Ap	-0.2%	656 Ap	650 Mr/Ap	654	650	740	655	725
Palm oil crude, Indonesia, fob	652 Ap	+0.8%	648 Ap	648 Mr/Ap	650	643	754	668	732
Palm olein RBD, Mal, fob	659 Ap	+0.2%	658 Ap	654 Ap	660	654	741	661	729
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	709 Ap	+0.1%	708 Ap	704 Ap	708	708	806	718	792
Palm stearin RBD, Mal fob	658 Ap	+0.5%	655 Ap	660 Ap	673	667	740	671	735
Palm stearin RBD, Mal,cif Rott	708 Ap	+0.4%	705 Ap	710 Ap	724	721	805	729	798
Palmkern oil,Mal/Indo,cif Rott	1030 Ap/My	0.0%	1030 Ap/My	960 Mr/Ap	1148	1260	1576	1304	1557
Palmkern exp,21/23%,cif Rott	159 Ap	-2.5%	163 Ap	167 Mr	169	171	139	163	130
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	750 Ap	-1.3%	760 Mr	685 Mr	835	943	1146	953	1096
Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott	1130 Ap/My	-1.7%	1150 Ap/My	1020 Mr/Ap	1252	1399	1703	1428	1642
Copra exp.pell. Phil, domestic	..	..	179 Mr	176 Mr	165	166	195	162	191
Butter, Germany, 25kg, min 82%	5940	-0.3%	5955	6090	5503	5026	4339	5861	4612
Lard, EU, unrefined, 0.5%(e)	671 Ap/My	-3.5%	695 Mr/Ap	727 Mr	745	767	821	756	791
Fish oil,any orig,cif N.W.Eur	2100 Ap/My	0.0%	2100 Ap	2100 Mr	2163	2038	1444	1880	1591
Fish oil, Peru, fob	2500 Ap/My	0.0%	2500 Ap/My	2500 Ap/My	2600	2375	1530	2074	1795
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1600 Ap	-0.3%	1605 Mr/Ap	1615 Mr	1605	1572	1353	1485	1424
Fishmeal, Peru FAO, fob	1570 My/Je	-1.3%	1590 My/Je	1590 My/Je	1800	1663	1235	1509	1321
Fishmeal Peru fob Super Prime	1730 My/Je	-0.6%	1740 My/Je	1740 My/Je	2048	1938	1520	1777	1557
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	445 Ap	+0.7%	442 Ap	445 Mr	444	426	426	429	435
Lin oil,any orig,ex-tank Rott	832 Ap	+0.6%	827 Ap	830 Mr	857	833	821	828	839
Lin exp,min.41% profat,fot Bel	390 Ap	0.0%	390 Ap	395 Mr	391	376	341	376	355
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1575 Ap	-1.6%	1600 Ap	1610 Mr	1631	1631	1469	1687	1429
Tung oil,S.America,ex-tank Rot	4955 Ap	+1.2%	4895 Ap	4875 Mr	4765	4645	2995	4773	2660
Tallow,US,bleach.fancy,cif Rot	203 My	-4.7%	755 Ap	755 Ap	769	751	890	772	879
Tallow, Edible, US, fob Gulf	735 Ap	+0.7%	730 Ap	730 Mr	760	748	850	767	869
Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf	203 My	-4.7%	213 Ap	221 Ap	198	187	189	189	182
Corn,U.S.,No.3,Yellow,fob Gulf	181 Ap	-2.7%	186 Ap	188 Ap	170	165	169	162	165

(a) Prompt. (b) Shelled basis; cif Rotterdam. (c) Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (d) 5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (e) Packers' lard ex-mill.

## Hamburg Market Prices - On Mar 22, 2018 prices closed in EURO per tonne:

**Soya meal:** fob ex-mill: Mar 346-348a, Apr 341-343a, May 333-335a.

**Soya oil, crude:** Mar 670a, Apr 670a, May/July 665a.

**Rape meal:** fob ex-mill: Mar 248a, Apr 247a, May/July 239-241a, Aug/Oct 213-216a.

**Rape oil, refined:** Mar 730a, Apr 728a, May/July 726a.

**Soybean Crush Conversions** in Euro per tonne: unquoted

**Rapeseed Crush Conversions** in Euro per tonne: unquoted

**Exchange Rate** on Mar 22, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.2316 and on Mar 15, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.2341.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Feb 2018: 1.2348, Jan 2018: 1.2200.

Fonte: Oil world

# LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República  
Nº 63 – I Série – 29 de março de 2018

**Portaria n.º 90/2018:**

Procede à terceira alteração à Portaria n.º 188/2016, de 13 de julho, alterada pelas Portarias n.os 249/2016, de 15 de setembro e 46/2018, de 12 de fevereiro, que estabelece o regime de aplicação do apoio 8.2.1, «Gestão de Recursos Cinegéticos» e do apoio 8.2.2, «Gestão de Recursos Aquícolas», ambas inseridas na ação 8.2, «Gestão de Recursos Cinegéticos e Aquícolas» da Medida 8, «Proteção e Reabilitação dos Povoamentos Florestais» do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, abreviadamente designado por PDR 2020 [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia  
L 083 – 27 de março de 2018

**Decisão de Execução (UE) 2018/510 da Comissão de 26 de março de 2018,**

Que altera o anexo da Decisão de Execução (UE) 2017/247 relativa a medidas de proteção contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2018) 1942] [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia  
L 084 – 28 de março de 2018

**Decisão de Execução (UE) 2018/518 da Comissão de 26 março de 2018,**

Que estabelece as condições sanitárias e de certificação veterinária para a reentrada de cavalos registados para concursos após exportação temporária para a Indonésia, que altera o anexo I da Decisão 93/195/CEE no que diz respeito à entrada relativa à Indonésia e que altera o anexo I da Decisão 2004/211/CE no que diz respeito à entrada relativa à Indonésia na lista de países terceiros e partes de países terceiros a partir dos quais são autorizadas as importações para a União de equídeos vivos e de sémen, óvulos e embriões de equídeos [notificada com o número C(2018) 1725] [PDF](#)

# APED – FLASH REPORT – RETAIL – fevereiro 2018

## Sumário Executivo

- O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 3,7% (5,5% em janeiro).
- A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor foi de 0,6% em fevereiro de 2018, taxa inferior em 0,4 pontos percentuais à do mês anterior.
- Neste mês verificou-se uma diminuição do indicador de confiança dos consumidores e do indicador de confiança do comércio a retalho.
- Segundo o Banco de Portugal o indicador da atividade económica aumentou 2,3% face ao período homólogo. No mesmo período temporal, o consumo privado cresceu 2,0%.

## VENDAS – Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho

	ALIMENTAR		NÃO ALIMENTAR					
	TOTAL	TOTAL ALIMENTAR	HIPERS E SUPERS	TOTAL NÃO ALIMENTAR	LOJAS NÃO ESPECIALIZADAS	COMBUSTÍVEL	VESTUÁRIO E CALÇADO	CORRESPONDÊNCIA E INTERNET
VARIÇÃO FEV/2018 VS FEV/2017								
ÍNDICE AJUSTADO*	3,7%	3,6%	3,7%	3,8%	6,5%	n/d	2,6%	19,8%
ÍNDICE BRUTO	3,8%	4,1%	4,2%	3,6%	5,1%	n/d	0,7%	20,3%

Fonte: INE

\*Índice deflacionado e corrigido de sazonalidade

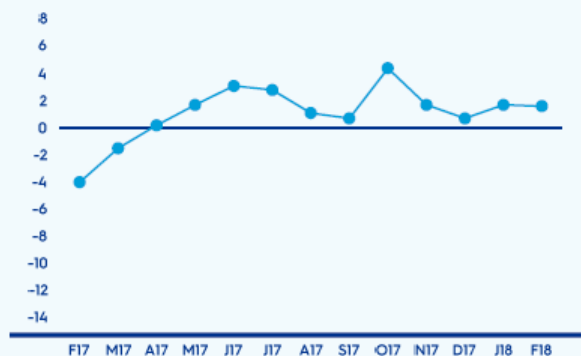
## PREÇOS – Índice de Preços no Consumidor

	TOTAL	PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS	BEBIDAS ALCOÓLICAS E TABACO	ACES. EQUIP. DOMÉST. E MANUT. RECORRENTE HABIT.	VESTUÁRIO E CALÇADO	COMUNICAÇÕES	LAZER, RECREAÇÃO E CULTURA	BENS E SERVIÇOS DIVERSOS
FEV 2018 VS FEV 2017								
ÚLTIMOS 12 MESES	0,6%	0,5%	0,7%	-0,9%	-2,4%	0,8%	-0,1%	1,0%
	1,3%	1,4%	2,4%	-0,6%	-2,7%	2,4%	1,2%	1,0%

Fonte: INE

**INDICADOR DE CONFIANÇA**

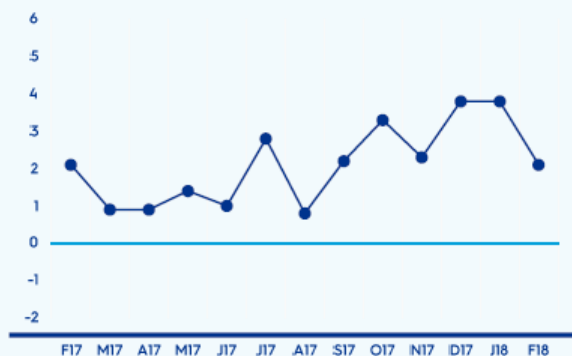
**CONSUMIDORES**



Fonte: INE

IC ●

**COMÉRCIO A RETALHO**



Fonte: INE

IC ●

**ATIVIDADE ECONÓMICA**

**INDICADOR COINCIDENTE · Variação face ao período homólogo**

	02/17	03/17	04/17	05/17	06/17	07/17	08/17	09/17	10/17	11/17	12/17	01/18	02/18
<b>ATIVIDADE ECONÓMICA</b>	2,4%	2,6%	2,8%	2,9%	3,0%	3,0%	3,0%	2,9%	2,8%	2,7%	2,5%	2,4%	2,3%
<b>CONSUMO PRIVADO</b>	2,1%	2,2%	2,3%	2,4%	2,4%	2,5%	2,5%	2,5%	2,4%	2,3%	2,2%	2,1%	2,0%

Fonte: BANCO DE PORTUGAL

**OUTROS FATOS RELEVANTES**

- De acordo com os resultados globais de 2017 do estudo TGI da Marktest, 68,3% dos residentes em Portugal Continental com 15 e mais anos refere que procura promoções e saldos na área da alimentação e bebidas, 55,1% em produtos para o lar e 54,9% em produtos de higiene e cosmética. Estes valores apresentam diferenças importantes entre os vários grupos etários, pois mostram que **os mais idosos são os menos atraídos por promoções e saldos**, com taxas abaixo da média do universo analisado. Entre os dois géneros também há diferenças de comportamento, com **as mulheres mais atentas a saldos e promoções**, sobretudo em produtos para o lar e de higiene e cosmética.
- **Mais de metade dos compradores estão dispostos a abandonar o cesto de compras online se os modos de entrega não os satisfizerem.** Estes são dados de um estudo da MetaPack, que questionou 3.577 consumidores de Espanha, Reino Unido, França, Alemanha, Holanda, Itália e EUA. Este estudo também apurou que 71% dos inquiridos compraria mais a um retalhista em detrimento de outro se aquele tivesse um programa de fidelização de entrega.

## METODOLOGIA

### ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS DO COMÉRCIO A RETALHO

Os índices são obtidos com base no Inquérito Mensal ao Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho, realizado essencialmente por via electrónica (e-mail), junto de unidades estatísticas seleccionadas a partir das empresas sediadas no território nacional, dedicando-se principalmente ao Comércio a Retalho.

#### VOLUME DE NEGÓCIOS

Valor líquido da faturação no período de referência, relativo às vendas e prestações de serviços a terceiros no mercado nacional.

#### AJUSTAMENTO DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

O ajustamento dos efeitos de calendário e da sazonalidade é efetuado com modelos probabilísticos do tipo "Autoregressive Integrated Moving Average" (ARIMA). O ajustamento pressupõe que se mantenha relativamente estável a influência deste tipo de efeitos sobre as séries brutas.

#### CATEGORIAS:

Comércio não alimentar em lojas não especializadas - comércio a retalho em estabelecimentos que comercializam uma ampla variedade de bens entre os quais não predominam os bens alimentares, as bebidas e o tabaco.

Por correspondência e Internet - compreende o comércio a retalho em que se oferece ao consumidor a possibilidade de encomendar pelo correio, telefone, televisão ou outro meio de comunicação, os bens ou serviços divulgados através de catálogos, revistas, jornais, impressos, ou quaisquer outros meios gráficos ou audiovisuais. Inclui comércio a retalho e leilões, via Internet.

### PREÇOS - IPC

O índice de Preços no Consumidor (IPC) mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente em Portugal. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços mas antes um indicador da respetiva variação.

#### CATEGORIAS:

Acessórios, equip. doméstico e manut. corrente da habitação - mobiliário e acessórios, reparação de mobiliário e acessórios, têxteis de uso doméstico, equipamento doméstico, reparação de equipamento doméstico, vidros, loiças e outros utensílios de uso doméstico, ferramentas e equipamento para casa e jardim.

Comunicações - serviços postais, equipamento telefónico e de telecópia, serviços telefónicos e de telecópia

Lazer, recreação e cultura - equipamento audiovisual, fotográfico e de processamento de dados, outros artigos e equipamentos recreativos, jardinagem, animais de estimação e produtos relacionados, serviços recreativos e culturais, jornais, livros e artigos de papelaria, férias organizadas

Bens e serviços diversos - salões de cabeleireiro e estabelecimentos de cuidados pessoais, aparelhos elétricos para cuidados pessoais, outros aparelhos, artigos e produtos para cuidados pessoais, artigos de joalheria e relógios, outros artigos pessoais, proteção social, seguros, serviços financeiros, outros serviços.

### INDICADOR DE CONFIANÇA

#### O INDIC. DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ...5. Piorar muito.

Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ... 5. Piorar muito.

Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito, ... 5. Diminuir muito.

Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta, ...4. Não, de certeza absoluta.

#### O INDIC. DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO A RETALHO

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram, 2. Estabilizaram, 3. Diminuíram. Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar, 2. Manter-se, 3. Deteriorar-se. O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal, 2. Normal, 3. Abaixo do normal.

#### SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS

Diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva ("aumentou", "melhorou muito", "superior ao normal", "boa", "sim, de certeza absoluta", etc.) e as de valoração negativa ("diminuiu", "piorou um pouco", "muito desfavorável", "provavelmente não", etc.).

### ATIVIDADE ECONÓMICA

#### INDICADOR COINCIDENTE DA ATIVIDADE ECONÓMICA

O indicador composto supracitado utiliza oito séries diferentes revelando-se uma medida bastante abrangente da economia. Para além do PIB, as outras séries seleccionadas foram as seguintes: volume de vendas no comércio a retalho (inquérito ao comércio a retalho), vendas de veículos comerciais pesados, vendas de cimento, índice de produção da indústria transformadora, situação financeira das famílias (inquérito aos consumidores), novas ofertas de emprego e uma proxy do enquadramento externo.

Através deste indicador é possível obter estimativas atempadas bastante informativas acerca do estado da economia. Assim, o indicador coincidente permite uma avaliação da atividade económica atempada e numa frequência elevada.

#### INDICADOR COINCIDENTE DO CONSUMO PRIVADO

O indicador coincidente do consumo privado utiliza informação de natureza quer quantitativa quer qualitativa, constituindo uma medida sintética acerca da evolução do consumo privado. Além do consumo privado real, as séries escolhidas para a composição deste indicador foram as seguintes: índice de volume de negócios no comércio a retalho, vendas de veículos ligeiros de passageiros, volume de vendas no comércio a retalho (Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio), dormidas em estabelecimentos hoteleiros de residentes em Portugal, índice de volume de negócios na indústria de bens de consumo no mercado interno, situação financeira das famílias e situação económica geral (Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores).

02.abril.2018

### **INIAV ESTUDA OPORTUNIDADES DO TRIGO MOLE COM BAIXO TEOR EM PESTICIDAS**

O INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária está a coordenar vários Grupos Operacionais dedicados à Acção 1.1, no âmbito do PRD 2020. Um deles dedica-se à oportunidade de negócio da produção de trigo mole com baixo teor em pesticidas para a produção de farinhas lácteas para bebés.

O Grupo Operacional é coordenado pelo INIAV, tendo como parceiros a Anpoc — Associação Nacional de Produtores de Proteaginosas, Oleaginosas e Cereais, a Cersul – Agrupamento de Produtores de Cereais do Sul, a Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches, a Espiralpixel e o Instituto Politécnico de Beja.

Segundo o Grupo Operacional, Portugal, pelas suas condições climáticas específicas e pelas características do solo, é um País competitivo na produção deste tipo de cereais que têm um valor de mercado superior ao trigo mole panificável corrente, com um prémio acrescido de 30€/tonelada.

#### **Benefícios**

Neste mercado, beneficiam os agricultores que ao poderem recorrer a um serviço de aconselhamento e de assistência técnica (por parte dos técnicos das Organizações de Produtores), conseguem obter maior rendimento em culturas de qualidade mais elevada utilizando menos recursos.

O facto de serem culturas para sequeiro incentiva a promoção num sistema cultural ainda muito significativo em zonas que não são beneficiadas por regadio.

Ganham também os consumidores que reforçam a confiança nos produtos que compram, com a certeza de que são seguros, de alta qualidade e produzidos de acordo com práticas agrícolas sustentáveis, realça aquele grupo de trabalho.

As variedades recomendadas, a obrigatoriedade de utilização de semente certificada, o cumprimento da rotação de culturas e as técnicas culturais permitidas para a obtenção destas matérias-primas são muito exigentes e rigorosas.

#### **Novas raças de ferrugem amarela**

Com o aparecimento de novas raças de ferrugem amarela, quebrou-se a resistência/tolerância da maioria das variedades existentes no mercado, acrescenta aquele Grupo Operacional.

Neste contexto torna-se urgente avaliar e testar novas variedades de trigo mole previamente identificadas pela Investigação como resistentes/tolerantes, bem como reforçar o controlo das práticas culturais adequadas de forma a continuar a garantir os critérios de exigência para este tipo de produto.

#### **Esta iniciativa propõe-se atingir os seguintes objectivos:**

- Seleccionar variedades adequadas à produção da fileira dos trigos de baixo teor de pesticidas (BTP), ou seja, aquelas que apresentam resistência ou tolerância às principais doenças e pragas prevalentes, nomeadamente às novas raças de ferrugem amarela;
- Validar as variedades seleccionadas, por parte da produção, testando e comprovando o seu comportamento em scale up;

- Dotar os beneficiários de uma maior capacitação para a produção deste tipo de matéria-prima;
- Reunir e estruturar informação visando a optimização e actualização dos cadernos de campo.

Pode consultar o trabalho do Grupo Operacional [aqui](#).

Fonte: [Agricultura e Mar Actual](#)

## Veterinária Atual

02.abril.2018

### RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA CONTINUA A AUMENTAR

**O mais recente relatório conjunto do ECDC e a EFSA relativo à resistência antimicrobiana em bactérias que causam doenças nos seres humanos e nos animais (zoonoses) confirma a resistência antimicrobiana como uma das maiores ameaças à saúde pública. A resistência aumentou e o relatório destaca problemas emergentes, como a redução da efetividade das opções de tratamento e a descoberta de novas resistências.**

O terceiro relatório conjunto do Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças (ECDC) e da Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA), divulgado no final de fevereiro, abrange dados sobre a resistência antimicrobiana em bactérias zoonóticas e indicadores, em 2016, apresentados por 28 Estados-membros da União Europeia (UE).

De acordo com o relatório, bactérias de humanos e animais continuam a mostrar resistência aos antimicrobianos, confirmando a resistência antimicrobiana como uma das maiores ameaças à saúde pública, principalmente reduzindo a eficácia das opções de tratamento. Por isso, Vytenis Andriukaitis, comissário europeu para a Saúde e Segurança Alimentar, veio reafirmar o compromisso em combater a Resistência aos Antimicrobianos (AMR): “Os níveis de resistência antimicrobiana ainda diferem significativamente de país para país na UE. Para vencer a luta precisamos unir esforços e implementar políticas rigorosas sobre o uso de antibióticos em todos os setores. É vital que todos renovem o compromisso de combater a resistência antimicrobiana, concentrando-nos nas áreas-chave estabelecidas no Plano de Ação ‘Uma Só Saúde’ da UE contra a resistência antimicrobiana”.

#### Aves e suínos em destaque

Entre as novas descobertas, com base em dados de 2016, estão a deteção de resistência a carbapenem em aves, uma classe de antibióticos que não é autorizada para uso em animais, e de *Salmonella* Kentucky produtora de ESBL com alta resistência à ciprofloxacina em humanos, que foi relatado pela primeira vez em quatro países. “A deteção de resistência a carbapenem em aves e a linezolidina em *Staphylococcus aureus* resistente à metilicina em porcos é alarmante porque estes antibióticos são usados em humanos para tratar infeções graves. É importante que os gestores de risco acompanhem essas descobertas”, sublinhou Marta Hugas, cientista chefe da EFSA.

Por seu lado, Mike Catchpole, cientista chefe do ECDC, declarou: “Estamos preocupados em ver que as bactérias *Salmonella* e *Campylobacter* em humanos apresentam altos níveis de resistência antimicrobiana. O fato de continuarmos a detetar bactérias multirresistentes significa que a situação não está a melhorar. Precisamos de investigar as origens e evitar a disseminação de estirpes altamente resistentes, como a *Salmonella* Kentucky produtora de ESBL”.

## Descobertas em animais e alimentos

A resistência aos antibióticos carbapenem foi detetada em níveis muito baixos nas aves de capoeira e na carne de frango em dois Estados-membros (15 bactérias *E. coli*). Os carbapenem são usados para tratar infeções graves em humanos e não são autorizados para uso em animais.

Duas bactérias *Staphylococcus aureus* resistentes à meticilina associadas a animais encontrados em porcos foram relatadas como resistentes a linezolida. Linezolida é um dos antimicrobianos de último recurso para o tratamento de infeções causadas por MRSA altamente resistente.

A resistência clínica combinada a antimicrobianos criticamente importantes foi observada em níveis baixos a muito baixos em *Salmonella* (0,2%), *Campylobacter* (1%) e *E. coli* (1%) em aves de capoeira. A resistência à colistina foi observada em baixos níveis (2%) em *Salmonella* e *E. Coli* em aves de capoeira. A prevalência de *E. coli* produtora de ESBL em aves de capoeira varia acentuadamente entre os Estados-membros, desde níveis baixos (inferiores a 10%) a extremamente elevados (mais de 70%). Bactérias que produzem enzimas ESBL mostram resistência multidroga a antibióticos beta-lactâmicos – uma classe de antibióticos de amplo espectro que inclui derivados de penicilina, cefalosporinas e carbapenem. Esta é a primeira vez que a presença de *E. coli* produtora de beta-lactamases de espectro alargado (ESBL) foi monitorizada em aves e carne de frango.

## Descobertas em humanos

Uma em cada quatro infeções em humanos é causada por bactérias *Salmonella* que mostram resistência a três ou mais antimicrobianos comumente usados em medicina humana e animal. A proporção é significativamente maior em S. Kentucky e S. Infantis (76,3 e 39,4%, respetivamente). Pela primeira vez, a S. Kentucky produtora de ESBL com alta resistência à ciprofloxacina foi detetada em quatro países. Estas bactérias não são possíveis de tratar com antibióticos criticamente importantes.

As bactérias *Campylobacter*, causadoras da doença transmitida por alimentos mais comum na UE, apresentam alta resistência a antibióticos amplamente utilizados (resistência à ciprofloxacina 54,6% em *C. jejuni* e 63,8% em *C. coli*; resistência a tetraciclina 42,8% em *C. jejuni* e 64,8% em *C. coli*). Os níveis de resistência aumentaram em dois dos três antibióticos analisados (ciprofloxacina e tetraciclina), mas a resistência combinada aos antimicrobianos criticamente importantes é estável e globalmente baixa (0,6% em *C. jejuni* e 8,0% em *C. coli*). Em alguns países, no entanto, pelo menos uma em cada três infeções por *C. coli* mostrou-se resistente a vários antibióticos, deixando muito poucas opções de tratamento para infeções graves.

Os dados por país, bactéria e antibiótico, em humanos ou animais e alimentos podem ser consultados [aqui](#).

**Nota:** A classificação dos antibióticos como criticamente/muito importante/importante usada no relatório refere-se à lista de antimicrobianos criticamente importantes da Organização Mundial de Saúde, 5ª atualização (2017).

# SAPO24

02.abril.2018

## **PRODUTORES CONTESTAM SUBSÍDIO POR CESSAÇÃO DE QUOTA E PEDEM À PROLEITE MAIS APOIOS**

**A Comissão de Produtores de Leite do Litoral Centro contestou hoje a atribuição, por parte da Proleite, de dez cêntimos por litro a quem cesse a quota de produção interna e reivindicou a melhoria de condições para os associados.**

“Saiu uma nota interna por parte da Proleite [Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite] para [os associados] deixarem de produzir. No nosso entender, é grave. Em vez de ajudarem os agricultores com melhores preços para a produção, estão a arruiná-los”, disse à Lusa Albino Silva, da Comissão de Produtores de Leite.

De acordo com o responsável, a Proleite alega “problemas de mercado” e está a colocar os produtores “entre a espada e a parede”, de modo a aceitarem a proposta.

Apesar de não especificar números, Albino Silva indicou que a medida em causa aplica-se a todos os associados que produzam, anualmente, 200 mil litros de leite.

Os produtores consideram que o valor atribuído é “simbólico” e garantem que vão continuar a contestar a proposta, apesar de ainda não indicarem quais vão ser as formas de luta.

“Este não é o caminho. A Proleite tem o papel de defender os seus associados que, com muito sacrifício, ajudaram o movimento cooperativo”, notou.

Contactada pela Lusa, fonte da Proleite confirmou tratar-se de uma “decisão interna” e remeteu mais esclarecimentos para a administração da cooperativa que, até ao momento, não se pronunciou.

# REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA – 3 de maio

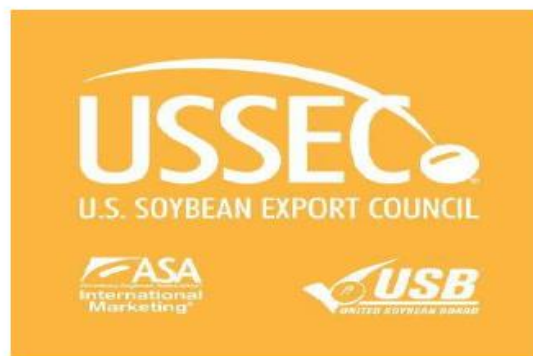
## Inovação e Competitividade: Que Indústria no Horizonte 2030?

03.MAIO.2018 Hotel D. Gonçalo & SPA Fátima

### PROGRAMA

- 09,00 - 9,30 H. Receção dos Participantes  
09,30 - 10,00 H. Sessão de Abertura  
Presidente da IACA, **José Romão Braz**  
Presidente do INIAV, **Nuno Canada**
- Painel I – Perspetivas e Desafios 2030  
Moderador: Pedro Queiroz (FIPA)
- 10,00 - 10,30 H. Desafios para a Zootecnia 2030  
**Divanildo Outor Monteiro (UTAD)**
- 10,30 - 11,00 H. Visão FEFAC 2030  
**Alexander Döring & Nicolas Martin (FEFAC)**
- 11,00 - 11,30 H. Intervalo para Café
- 11,30 - 12,00 H. Inovação para a Sustentabilidade  
**Ricardo Miguelanez (GIS)**
- 12,00 - 12,30 H. Otimização do Bagaço de Soja na Alimentação Animal  
**Lola Herrera (USSEC)**
- 12,30 - 13,00 H. A Utilização de Microalgas na Alimentação Animal  
**José Caiado (Dairy Consultant)**
- 13,00 - 13,30 H. DISCUSSÃO
- 13,30 - 15,00 H. ALMOÇO  
Pegada ambiental no setor da alimentação animal  
**Tiago Rogado - PEFMED**
- Painel II – Inovação e Soluções do Mercado  
Moderador: José Manuel Costa (DGAV)
- 15,00 - 15,30 H. Avaliação da eficiência alimentar: o contributo da tecnologia  
**Francisca Martins (FarmControl)**
- 15,30 - 16,00 H. Soluções à base de plantas como alternativas à desmedicalização, para todas as espécies  
**Olivier Clech (Tecadi/Nor-feed)**
- 16,00 - 16,30 H. O Papel Crucial da Tecnologia na Sustentabilidade da Avicultura  
**Arianna Bolla (Elanco)**
- 16,30 - 17,00 H. Fosfato... mais que fósforo: Nutrição e Tecnologia  
**Aurora Pacini (PHOSPHEA)**
- 17,00 - 17,30 H. DISCUSSÃO
- 17,30 - 18,00 H. SESSÃO DE ENCERRAMENTO

## PATROCÍNIO PRINCIPAL



## PATROCÍNIOS



**NOR-FEED**  
Botanicals • You know why

**Biochem**  
Feed Safety for Food Safety®



## APOIO



AJINOMOTO.  
AJINOMOTO ANIMAL NUTRITION GROUP  
AJINOMOTO EUROLYSINE S.A.S.



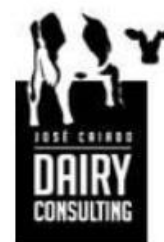
## PARCEIRO



Project co-financed by the European Regional Development Fund

- Apoio financeiro: Programa de Financiamento Interreg MED Programa de Cooperação Transnacional
- Orçamento do projeto: 2,4 M €, FEDER 2,1 M €
- Referência: Projeto cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

## COLABORAÇÃO



**FICHA DE INSCRIÇÃO  
(INCLUI ALMOÇO)**

Esta ficha deve ser enviada até ao dia **30 DE ABRIL DE 2018** para:

**IACA – Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais**  
**Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq.º - 1050-047 LISBOA**  
**Telefone: 21 351 17 70 \* e-mail: [iaca@iaca.pt](mailto:iaca@iaca.pt)**

**Associados da IACA = 1 INSCRIÇÃO 40,00 €  Sim**

**Não Associados da IACA = 1 INSCRIÇÃO 50,00 €  Sim**

**PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO**

⇒ **Cheque à Ordem da IACA ou**

⇒ **Transferência Bancária**

Banco BPI - Balcão de S. Sebastião  
NIB – 0010 0000 47984730001 61  
IBAN – PT 5000 100000 4798473000161  
Código Swift: BBPIPTPL

**Será disponibilizado um Certificado de participação a quem o solicitar.**

**EMPRESA:** \_\_\_\_\_

**MORADA:** \_\_\_\_\_

**CÓDIGO POSTAL:** \_\_\_\_\_

**Nº DE CONTRIBUINTE:** \_\_\_\_\_

**TEL:** \_\_\_\_\_ **E-MAIL:** \_\_\_\_\_

**PARTICIPANTES:** \_\_\_\_\_

**Junta-se cheque na importância de:** \_\_\_\_\_ **Euros**

**Data:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**(Assinatura do responsável)**